

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

**GRUPO DE ORIENTAÇÃO E APOIO COM MULHERES QUE PASSARAM
POR SITUAÇÃO DE VIOLENCIA PRATICADOS PELOS FILHOS.¹
GROUP OF GUIDANCE AND SUPPORT FOR WOMEN WHO HAVE PASSED
BY SITUATION OF VIOLENCE PRACTICED BY CHILDREN**

**Luana Talita Martins Noviski², Mara Janice De Melo Carvalho³, Angela
Cristina Marchionatti⁴**

¹ RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO DE SERVIÇO SOCIAL REALIZADO NA COORDENADORIA DA MULHER DE IJUÍ.

² Acadêmica do Curso de Graduação em Serviço Social na UNOPAR, Estagiária curricular na Coordenadoria da Mulher de Ijuí/RS E-mail:lutalitamnviski@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Serviço Social na UNOPAR/FAGEP, Estagiária curricular na Coordenadoria da Mulher de Ijuí/RS. E-mail:marajmello@outlook.com.

⁴ Assistente Social e Especialista em Saúde Coletiva pela UNICRUZ, Mestre em Desenvolvimento pela UNIJUI, Coordenadora da Coordenadoria da Mulher de Ijuí/RS. E-mail: tina.ss.marchionatti@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é um fenômeno social, cultural que se manifesta de diversas formas e intensidades, como assédio, exploração sexual, estupro, violência psicológica, agressões verbais e físicas pelo parceiro ou por familiares, perseguição e feminicídio.

Este trabalho se propõe a apresentar parte da prática de estágio desenvolvida junto a Coordenadoria da Mulher de Ijuí, focando nas ações do grupo de Apoio e orientação para mulheres que sofreram violência pelos seus filhos.

A Coordenadoria da Mulher é um órgão do Poder Executivo municipal, tem como principal objetivo a articulação, execução e monitoramento das políticas públicas de gênero no âmbito do município de Ijuí. Busca assessorar a Administração na formulação, coordenação e articulação de planos, programas, projetos e ações que visem à defesa dos direitos das mulheres, voltados à participação na vida sócio econômica, política e cultural do município. Uma das grandes demandas desse setor é o atendimento aos casos de violência contra a mulher. Contando com equipe constituída por profissionais do Serviço Social e da Psicologia. No início do ano de 2018 a partir dos casos oriundos da rede de sócio assistencial e também das audiências referentes à Lei Maria da Penha observou se o aumento do número de casos de violência praticada pelos filhos contra suas genitoras. Sentindo se a necessidade de desenvolver uma proposta de trabalho diferenciada para esses casos. Sendo assim através do Serviço Social se constitui o grupo para uma troca de ideias e experiências vividas.

METODOLOGIA

A Metodologia escolhida para o trabalho foi a de encontros quinzenais, com grupos de mulheres que sofreram violência por seus filhos, utilizando algumas práticas da Justiça Restaurativa, como

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

uso de círculo e do objeto da palavra, garantindo a fala e a escuta para todas as participantes, dinâmicas, mensagens de abertura e de encerramento. Foi optado pelo uso de crachás para que todas soubessem o nome uma da outra. A equipe definiu que as usuárias que escolheriam o nome do grupo, possibilitando que se sentissem parte da construção da proposta. Em cada encontro além de possibilitar as participantes falarem como estavam se sentindo e trazerem questões do cotidiano também foi possibilitada a exploração de temas como: Violência intergeracional, auto estima, superação, empoderamento, o olhar das usuárias para a figura materna, amor e reciprocidade, questões de gênero, políticas para mulheres. A escolha dos temas ocorreu de forma conjunta entre as estagiárias e a Assistente Social, focando se em temas que possibilitassem o fortalecimento das usuárias. Após os encontros foi disponibilizado espaço para escuta individual para questões que elas não quisessem abordar no grande grupo, podendo este ser realizado pelas estagiárias ou pela Assistente Social. Bem como para outros encaminhamentos. A escolha das participantes do grupo deu se através de triagem dos casos acolhidos, com a característica da agressão ter sido cometida as genitoras por seus filhos, levando em conta o perfil para participação em grupo e o desejo delas pela proposta. Para o grupo definiu se o número de 10 participantes, sendo o grupo fechado. Em cada atividade foi realizada lista de presenças e no final a Assistente Social e as estagiárias de Serviço Social avaliaram o resultado do encontro, verificando se todas as atividades propostas foram realizadas e se os resultados foram positivos, bem como verificando a necessidade de encaminhamentos para outros serviços da rede sócio assistencial. Todas as usuárias recebem ainda acompanhamento através de visita domiciliar pelo setor de Serviço Social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro encontro aconteceu no início de abril do ano de 2018, quando compareceram cinco mulheres. As participantes se apresentaram as demais, elaboram seus crachás, e relataram suas histórias, sendo combinado sigilo junto ao grupo, bem como respeito umas as outras quanto a individualidade de cada uma. Foi utilizada uma dinâmica possibilitando autoestima, fortalecimento e vinculação com o grupo. A atividade foi finalizada com a dinâmica do abraço. Ao final foram questionadas quanto ao desejo de continuarem as atividades do grupo, sendo que todas concordaram. Foram ouvidas sugestões quanto ao nome para o grupo sendo estes “ Amigas para sempre e Felicidade” e por sorteio ficou a primeira opção.

Observa-se que as integrantes fizeram uma boa vinculação, manifestando o interesse em trocarem contatos telefônicos, possibilitando que uma apoiasse a outra nas horas em que sentissem solidão, angustia medo, raiva e culpa. Evitando situações de desgaste e isolamento.

No decorrer dos encontros, as participantes manifestam preocupação quando uma das integrantes por algum motivo não pode se fazer presente, bem como sobre a situação individual de cada uma. Elas buscam saber uma das outras se conseguiram resolver o problema que estavam vivenciando na reunião anterior. Querem informações sobre a situação familiar. Observa-se a sororidade entre elas, bem como dão conselhos e sugestões para o cotidiano umas das outras.

Neste período foram realizados encaminhamentos como: atendimento psicológico para uma das netas de uma delas, encaminhamento para inserção nas atividades do Centro de Referência da Assistência Social para um dos filhos de uma das integrantes, encaminhamento para escola de

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

educação infantil para um dos netos, dentista, oftalmologista e atendimento psicológico. O objetivo da equipe é de que o grupo seja desenvolvido até o final do corrente ano, possibilitando a todas as usuárias o fortalecimento e a superação da situação de violência doméstica. Com a realização dos encaminhamentos necessários para as usuárias e seus familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção da Coordenadoria da Mulher junto a mulheres que sofreram violência por parte de seus filhos, possibilitou empoderamento e fortalecimento das usuárias além de garantir sua segurança e vinculação com o serviço. A ação possibilitou que as mesmas dividissem seu sofrimento e suas culpas com outras mulheres que passavam pela mesma situação. Destaca-se a importância do trabalho transversal e intersetorial e a valorização das políticas públicas para mulheres.

Palavras-Chave: Políticas públicas; violência doméstica; violência intrafamiliar.

Keywords: Public policies; domestic violence; domestic violence.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei Maria da Penha, Lei nº 11.340, de 7 de Agosto de 2006. Brasília.

Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres. Secretaria de Políticas para as Mulheres - Presidência da República. Brasília, DF. 2011. Disponível em:< <http://www.spm.gov.br/sobre/publicacoes/publicacoes/2011/politica-nacional>>. Acesso em: 13 abr 2018.